



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

JOSÉ CARLOS DE QUEIROZ ROCHA OLIVERA

AS PRETENSÕES E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DA CONTABILIDADE

Brasília, DF
2025

JOSÉ CARLOS DE QUEIROZ ROCHA OLIVERA

AS PRETENSÕES E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Prof. Orientador:
Elivânio Geraldo de Andrade

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade.

Área:
Educação em Contabilidade.

Brasília, DF
2025

CIP - Catalogação na Publicação

Op

OLIVEIRA, José Carlos de Queiroz Rocha.
AS PRETENSÕES E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DA CONTABILIDADE /
José Carlos de Queiroz Rocha OLIVEIRA;

Orientador: Elivânio Geraldo de ANDRADE. -- Brasília, 2025.
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Ciências
Contábeis e Atuariais) -- aqui Universidade de Brasília,
2025.

1. Perspectiva profissional. 2. Áreas da contabilidade.
3. Pretensões dos discentes na contabilidade. I. ANDRADE,
Elivânio Geraldo de, orient. II. Título.

Professora Doutora Rozana Reigota Naves
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Marcio Muniz de Farias
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Tiago Araújo Coelho de Souza
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias

Professora Doutora Francisca Aparecida de Souza
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Edmilson Soares Campos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

JOSÉ CARLOS DE QUEIROZ ROCHA OLIVERA

AS PRETENSÕES E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Prof. Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Doutor Alex Laquis Resende
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA
2025

¹Bem-aventurado aquele que teme ao
Senhor e anda nos seus caminhos.

²Pois comerás do trabalho das tuas mãos;
feliz serás, e te irá bem.

Salmo 128, 1-2

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todos os dias, por ter me fortalecido nos momentos de penumbra, por ter me guiado ao longo de toda a minha trajetória, se manifestando no meu dia a dia, enriquecendo a minha vida com todas as suas maravilhas, mostrando os caminhos a seguir e dando o exemplo de quem devo ser.

Agradeço a toda a minha família, em especial aos meus pais por terem me dado o maior dom de Deus, o dom da vida, e por todos os ensinamentos passados ao longo da minha vida, ao meu irmão por acreditar no meu potencial, me motivando para que eu florescesse. Agradeço aos meus avós por terem me dado o exemplo a ser seguido e me ensinado o valor que a vida, o estudo e o trabalho tem.

Agradeço também à minha namorada, Beatriz Lopes Araújo, minha maior companheira, que está ao meu lado em todos os momentos, me entendendo, me motivando, acreditando em mim e me dando o exemplo a seguir.

Agradeço aos meus amigos, em especial, João Paulo Gomes Soares, Arthur Araújo Oliveira e Diogo Nathan Lemes Silva, por acreditarem em mim e terem me motivado desde o ensino médio até o fim da minha graduação.

Agradeço aos meus chefes, Jocivane Brito e Danilo, por acreditarem no meu potencial, por todas as oportunidades que recebo e pela fé que tem na minha capacidade e no meu ser. Agradeço ainda à minha amiga Sheila Castro, que sempre me auxiliou e ensinou sobre a vida e os relacionamentos profissionais.

Agradeço ao meu sensei Ailton Barros, pela disciplina transmitida ao longo da minha vida, pelos ensinamentos sobre conduta, sobre equilíbrio, sobre saúde e os ensinamentos sobre o interesse e foco no que importa.

Agradeço também aos meus professores e mestres da graduação, por todo o conhecimento passado em cada uma das matérias ao longo do curso, tanto do ponto de vista teórico e técnico, quando do ponto de vista da conduta e da vivência. Deixo aqui o meu destaque especial para o professor José Alves Dantas e a professora Clésia Camilo Pereira.

Dedico a esses e a muitos outros que estiveram ao meu lado ao longo da minha vida não apenas esse singelo trabalho, mas minha mais verdadeira e profunda gratidão por terem feito de mim quem eu sou.

RESUMO

A profissão contábil possui relevância no contexto de qualquer sociedade organizada, especialmente no tocante às entidades e corporações de todo o mundo, levando informações relevantes e de qualidade para a tomada de decisão, além do seu auxílio na devida regulação e conformidade normativa das mesmas entidades, no contexto público e tributário. A pesquisa e docência na contabilidade, assim como em outras áreas de conhecimento, são fundamentais para o desenvolvimento da profissão, que passa por constantes mudanças com os avanços sociais, especialmente de cunho tecnológico. Dentro da contabilidade diversas são as atribuições existentes, fazendo com que a mesma seja dividida em áreas específicas de atuação. Com isso, o objetivo do estudo é identificar a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis e atuariais sobre as áreas específicas da contabilidade, além de estudar as suas pretensões profissionais. Para atingir esse objetivo foi aplicado questionário virtual aos discentes para obtenção dos dados. Em linhas gerais, pode-se verificar que os estudantes são levados à contabilidade especialmente pela grande oferta de trabalho da área e veem a contabilidade como um ramo que oferece boas oportunidades profissionais, tendo como áreas mais valorizadas a contabilidade tributária e a auditoria. A perícia contábil também é uma área valorizada na visão dos discentes, devido às remunerações que a área costuma ter, porém os discentes não se sentem preparados para exercê-la apenas com a graduação. Por outro lado, veem a contabilidade acadêmica como a mais desvalorizada, principalmente pelo quesito remuneratório, aspecto mais relevante na visão dos estudantes para tratar sobre sua profissão.

Palavras-chaves: Profissão contábil. Percepção dos alunos. Áreas específicas da contabilidade. Pretensões profissionais.

ABSTRACT

The accounting profession holds great relevance in the context of any organized society, especially regarding entities and corporations worldwide, providing relevant and high-quality information for decision-making, as well as assisting in the proper regulation and compliance of these entities in the public and tax contexts. Research and teaching in accounting, as in other areas of knowledge, are essential for the development of the profession, which undergoes constant changes with social advancements, particularly of a technological nature. Within accounting, there are many existing responsibilities, which divide the profession into specific areas of practice. Thus, the objective of the study is to identify the perception of students in the fields of accounting and actuarial sciences regarding the specific areas of accounting, as well as to examine their professional aspirations. To achieve this objective, a virtual questionnaire was applied to the students to collect data. In general terms, it can be observed that students are drawn to accounting, particularly because of the abundance of job opportunities in the field, and they view accounting as a branch that offers good professional prospects, with tax accounting and auditing being the most valued areas. Forensic accounting is also seen as a valuable area by students, due to the salaries it typically offers. However, students do not feel prepared to pursue it solely with an undergraduate degree. On the other hand, they view academic accounting as the least valued, primarily due to the issue of remuneration, which is the most important factor for students when discussing their profession.

Keywords: Accounting profession. Perception of students. Specific areas of accounting. Professional aspirations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atribuições do profissional contabilista segundo o CFC	18
Quadro 2 - Áreas da Contabilidade e respectivas atividades relacionadas	19
Quadro 3 - Fluxo Curricular Obrigatório - 8583/1 - 2019	22
Quadro 4 - Fluxo Curricular Obrigatório - 8583/2 - 2021	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População da pesquisa	25
Tabela 2 - Gênero	27
Tabela 3 - Semestre atual	27
Tabela 4 - Respondentes empregados	28
Tabela 5 - Motivação pela escolha do curso	28
Tabela 6 - Motivações no ambiente de trabalho	29
Tabela 7 - Faixa de remuneração pretendida	30
Tabela 8 - Atuação nas áreas da contabilidade	31
Tabela 9 - Auxílio do curso no mercado de trabalho	32
Tabela 10 - Visão em relação à profissão contábil atualmente	33
Tabela 11 - Áreas conhecidas ao longo do curso	34
Tabela 12 - Preparo adquirido no curso para atuação	35
Tabela 13 - Áreas com mais preparo para atuação	36
Tabela 14 - Áreas com menos preparo para atuação	36
Tabela 15 - Áreas pretendidas	37
Tabela 16 - Áreas mais valorizadas	39
Tabela 17 - Áreas mais desvalorizadas	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Contextualização	13
1.1.1	Problema de pesquisa	14
1.1.2	Relevância da pesquisa.....	14
1.2	Objetivos.....	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos.....	15
1.2.3	Limitações da pesquisa.....	15
1.3	Estrutura	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	O mercado de trabalho da contabilidade.....	17
2.2	As áreas profissionais da contabilidade	19
2.3	Perspectiva acerca dos profissionais contábeis	20
3	PROCEDER METODOLÓGICO	25
4	RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO	27
4.1	Análise do perfil dos respondentes	27
4.2	Análise da formação e perspectivas sobre mercado de trabalho.....	28
4.3	Análise do conhecimento e pretensões nas áreas de contabilidade.....	34
4.4	Discussão dos resultados e análise.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A contabilidade no Brasil recebeu um grande impulso com a chegada da família real em 1808, aumentando a demanda por serviços contábeis. A profissão, então, desenvolveu-se no país, em grande parte, sob a influência do poder público, com foco na administração, controle econômico-financeiro e gestão tributária. Essa herança histórica contribui para que, frequentemente, os profissionais contábeis sejam percebidos como meros cumpridores de obrigações acessórias ou escrituras contábeis. Essa percepção a respeito dos contadores por parte do senso comum deve ser desmistificada com a apresentação aos usuários da informação do real valor da informação contábil (OLIVEIRA, 2023; LOBATO e PARAVIDINE, 2023).

Mendes (2006) destaca a figura colonial do Provedor-Mor, que exercia um papel central na contabilidade da época do Brasil colônia, acumulando funções de auditoria, controle e registro das receitas e despesas do Estado. Ainda nesta mesma época tinha-se também os livros de razão e de contas, utilizados pelos comerciantes e administradores coloniais, conforme aponta Silva (2018).

Ainda no período colonial surgiu a alcunha de guarda-livros, que, conforme Bacci (2002) marcou o início da profissão contábil como uma atividade liberal no Brasil. Lobato e Paravidine (2023) destacam ainda outros dois marcos para a contabilidade nesta época, a promulgação do Código Comercial Brasileiro, em 1850, e a promulgação da primeira lei das sociedades por ações, a Lei nº 1.083.

Nos anos que se sucederam, a escola contábil brasileira foi fortemente influenciada pela escola europeia, especialmente a italiana, em um primeiro momento e, posteriormente, pela escola estadunidense, que é uma das maiores influências no tema da contabilidade até os dias atuais. Essa influência ecoa até os dias atuais, onde a contabilidade brasileira vive um período positivo de harmonização com as normas contábeis internacionais (FEITOSA, 2001 e BORGES *et al.*, 2013).

A contabilidade viria a passar por mudanças no século XX, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 1946, que passou a regulamentar e fiscalizar a atividade contábil no país e também o estabelecimento da Lei das Sociedades por Ações, em 1976, que trouxe novas regras de contabilidade a serem aplicadas nas empresas brasileiras.

Atualmente, a contabilidade brasileira passa por um momento em que busca harmonização entre seus princípios contábeis, baseados nos pronunciamentos do CPC, as leis nacionais que influenciam na escrituração contábil, como a já mencionada lei das sociedades por ações, Nº 6.404/76, e também a normatização internacional trazida principalmente pelo

International Financial Reporting Standards (IFRS) e o *United States Generally Accepted Accounting Principles (US GAAP)*.

Com isso, o profissional contábil está em constante adaptação, evoluindo em conjunto com as relações comerciais, descobertas tecnológicas e o processo de globalização, cada vez mais automatizando seus processos internos de modo a atender as necessidades do mercado de forma mais rápida e otimizada. Essa evolução da profissão é importante para a manutenção do valor da contabilidade aos usuários da informação, portanto, deve ser percebida e buscada pelos profissionais contábeis (COSTA e COSTA, 2021).

O papel do contador tem se diversificado cada vez mais, devido às demandas do mercado de trabalho, deixando para trás suas funções de guarda-livros para serem aliados estratégicos dos negócios (PINHEIRO e CRUZ, 2022). A educação é um elemento que influencia diretamente no desenvolvimento da profissão contábil, denotando o papel das instituições de ensino superior no preparo de profissionais que atendam as demandas do mercado atual.

O profissional da contabilidade necessita de cada vez mais versatilidade, em vista das funções que se espera que os mesmos cumpram, nascendo a partir daí as noções de áreas específicas da contabilidade, sendo as principais: contabilidade financeira, gerencial, pública, acadêmica, tributária, perícia e auditoria.

1.1.1 Problema de pesquisa

Diante da contextualização feita, tem-se o problema de pesquisa dado pelas seguintes perguntas: Quais as pretensões profissionais dos estudantes da graduação em ciências contábeis? Qual a percepção dos estudantes da graduação em ciências contábeis quanto às áreas específicas da contabilidade?

1.1.2 Relevância da pesquisa

A relevância da pesquisa se dá por preencher a lacuna de pesquisa sobre a ótica dos discentes a respeito de cada uma das áreas da contabilidade, tema ainda não contemplado diretamente em pesquisas anteriores mencionadas neste estudo.

Com a visão dos discentes (futuros profissionais da contabilidade) a respeito de cada uma das áreas, tem-se uma melhor dimensão das áreas mais e menos buscadas pelos estudantes para atuação e as motivações para tal.

A pesquisa contribui assim para um melhor direcionamento da graduação quanto às necessidades do mercado de trabalho, na visão dos próprios discentes, em relação aos

profissionais que atuam nas áreas de contabilidade financeira, gerencial, pública, acadêmica, tributária, perícia e auditoria.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é captar qual a perspectiva dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (UnB) em relação às áreas da contabilidade: financeira, gerencial, pública, acadêmica, tributária, perícia e auditoria.

1.2.2 Objetivos específicos

Quanto aos objetivos específicos, temos os seguintes: verificar quais áreas da contabilidade mais conhecidas pelos estudantes de ciências contábeis; verificar quais as áreas da contabilidade mais e menos chamativas para os estudantes; verificar as motivações dos estudantes em relação às suas perspectivas da profissão contábil.

1.2.3 Limitações da pesquisa

As limitações da pesquisa se deram em função do ambiente restrito para coleta dos dados, de apenas uma instituição de ensino superior, a Universidade de Brasília (UnB), o que pode não representar a realidade de outras regiões ou instituições. Isso limita a generalização dos resultados para um contexto mais amplo.

Outra limitação da pesquisa é o período de coleta, compreendido em semana de baixa presença dos discentes na universidade, devido à sazonalidade do final do semestre e também greve ocorrida em período anterior à coleta que adiou o final do semestre de aplicação da pesquisa para fevereiro do ano seguinte ao começo do mesmo. Isso pode influenciar a precisão dos resultados e as conclusões tiradas do estudo.

1.3 Estrutura

O trabalho é composto, para além desta introdução (subdividida em contextualização, objetivos e estrutura), por um referencial teórico para o tema abordado (subdivido em: o mercado de trabalho da contabilidade, as áreas profissionais da contabilidade e perspectiva acerca dos profissionais contábeis), uma seção para abordar a metodologia utilizada na pesquisa (ou proceder metodológico), uma seção de resultados, análise e discussão dos dados da pesquisa, subdividida em outros três subtópicos, sendo eles análise do perfil dos respondentes, análise da formação e perspectivas sobre o mercado de trabalho e análise dos conhecimentos e

pretensões nas áreas de contabilidade, além da seção de considerações finais, referências e apêndice contendo formulário de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho foi dividido em três tópicos, sendo eles: O mercado de trabalho da contabilidade, as áreas profissionais da contabilidade e perspectiva acerca dos profissionais contábeis.

2.1 O mercado de trabalho da contabilidade

Entidades internacionais, conforme mencionado por Carr (1999), expressam preocupação quanto ao currículo contábil. Este deve fornecer aos futuros profissionais a base de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atender aos propósitos da contabilidade, especialmente a prestação de informações de qualidade aos stakeholders. É fundamental que essa preocupação seja analisada criticamente, avaliando se os currículos atuais atendem a essas exigências.

Em um contexto de avanços tecnológicos constantes e globalização da economia, o contador acaba sendo demandado cada vez mais para além de suas funções precípuaes seculares, necessitando assim, segundo Hofer *et al.* (2005), de melhor formação quanto aos perfis e às habilidades adequados às exigências do mercado atual. Adam, Boff e Cunha (2018) veem a necessidade de uma análise acerca desse novo tipo de contador no âmbito das organizações e também das expectativas da sociedade em relação a ele.

De acordo com Santos (2018), a contabilidade não teve seus serviços substituídos de forma satisfatória pelos produtos oferecidos no mercado online ao longo do tempo com os avanços tecnológicos, mas sim teve suas ferramentas para prestação dos serviços atualizadas. Conforme Adam, Boff e Cunha (2018) os escritórios de contabilidade tiveram softwares desenvolvidos exclusivamente para suas prestações, o que gerou maior produtividade, otimização de tarefas e aperfeiçoamento do trabalho. Além da prestação de informações em tempo hábil aos usuários para a melhor tomada de decisão, os escritórios ainda fazem uso dos softwares para se manterem atualizados quanto às exigências do Fisco e o próprio cumprimento destas, conforme Kruger *et al.* (2018).

Santana Junior, Pereira e Lopes (2008) destacam que o contador está cada vez mais sendo desafiado para tomar ou sugerir decisões estratégicas importantes para o futuro das entidades privadas ou públicas.

Diniz (2014) destaca o papel das instituições de ensino superior nesta melhoria exigida, tanto do aspecto teórico quanto do aspecto prático, para que o contador se diferencie como profissional utilizando a informação gerada pelos diversos softwares, os quais estão mais sofisticados a cada dia.

Coelho (2007) discorre que o ensino da contabilidade não deve se reduzir a aspectos práticos, técnico-operacionais e mecânicos da escrita contábil, mas buscar a análise crítica, postura ética, tomada de decisão e maior sensibilidade aos aspectos políticos, econômicos e sociais no contexto em que está envolvido.

O Conselho Nacional de Educação, por meio da sua resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, traz que a graduação em Ciências Contábeis deve proporcionar ao futuro contabilista uma capacidade crítico-analítica e compreender as questões nos aspectos científicos, técnicos, sociais, econômicos e financeiros tanto em âmbito nacional quanto internacional, envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noção atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais nos mais diversos tipo de entidade.

A profissão contábil é regulamentada pelo Decreto-lei Nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que determina as atribuições do profissional contábil e define o que são os trabalhos técnicos de contabilidade, que envolvem a escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, balanços e demonstrações, perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas etc.

Diniz (2014) ainda sintetiza em quadro adaptado, as atribuições privativas dos contadores e técnicos da contabilidade conforme o CFC, trazido abaixo, no quadro 01.

Quadro 1 – Atribuições do profissional contabilista segundo o CFC

Atividades	Atribuições esperadas
Avaliação	De acervos patrimoniais; de haveres e obrigações; dos fundos de comércio; das variações do poder aquisitivo da moeda; dos resultados de quaisquer entidades, bem como de seu desempenho ou causas de insolvência.
Apuração	Do valor patrimonial das participações, quotas ou ações; dos haveres de direitos e obrigações; do acervo patrimonial em decorrência de liquidação, cisão, fusão, expropriação no interesse público e incorporação de naturezas diversas; dos cálculos e registros de custos em qualquer sistema ou concepção.
Classificação	Dos fatos para registros contábeis e respectivas validações.
Controle	De formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial; do estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades.
Análise	Das variações orçamentárias; de balanços; do comportamento das receitas; de custos e despesas de qualquer natureza.
Auditoria	Interna e operacional; Externa e independente.
Perícia	Judiciais e Extrajudiciais.
Fiscalização	Tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza.

Execução	Da abertura e encerramento de escritas contábeis; dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas; da implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento; da elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética; da tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa; integração de balanços, inclusive consolidações; da elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos; da conciliação e prestação de contas, do magistério ou atividades de ensino e avaliação que diz respeito à área da Contabilidade como disciplina ou ciência.
----------	--

Fonte: Adaptado do Art. 3º da Resolução 560/83 do CFC *apud* Diniz (2014)

2.2 As áreas profissionais da contabilidade

Schiavi e Behr (2020) buscaram em sua pesquisa descrições sobre modelos de negócios contábeis provenientes do mercado atual, identificando a estrutura e as características desses modelos de negócios contábeis e ainda incluindo áreas que não se enquadram no conceito de modelo de negócio como a contabilidade pública e áreas que utilizam a contabilidade por meio e não fim, como a contabilidade acadêmica, chegando, desta forma, a sintetizar as atividades relacionadas a cada área da contabilidade, conforme quadro 02.

Quadro 2 - Áreas da Contabilidade e respectivas atividades relacionadas

Área da contabilidade	Atividades relacionadas
Contabilidade financeira	Apuração de contribuições previdenciárias e de encargos trabalhistas; Avaliação de acervos patrimoniais; Avaliação dos fundos de comércio; Apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações; Concepção e implantação das taxas de depreciação, de exaustão e de amortização, bem como correções monetárias e reavaliações; Regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns; Escrituração regular de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades; Classificação dos fatos para registros contábeis e respectiva validação dos registros e demonstrações; Abertura e encerramento de escritas contábeis; Controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, e dos documentos relativos à vida patrimonial; Elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas; Tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa; Integração e consolidação de balanços; Planificação das contas; Conciliações de contas; Atividades atuariais; Atividades de mercado de capitais; Atividades de controladoria aplicadas ao setor privado.
Contabilidade Gerencial	Controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas; Consultoria de planejamento estratégico e orçamentário; Elaboração e acompanhamento de orçamentos de qualquer tipo; Análise de projetos e orçamento empresarial; Organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares; Organização e operação dos sistemas de controle interno e de controle patrimonial; Organização e operação dos sistemas de controle de materiais e produtos semifabricados, em andamento e prontos; Apuração, cálculo e registro de custos; Análise de custos e despesas; Consultoria de custos para fins de planejamento, qualidade e produtividade; Análise das receitas; Análise das demonstrações contábeis; Avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado; Análise para empreendedorismo.

Contabilidade Pública	Gestão de Finanças Públicas; Noções de quantificações de informações governamentais; Noções de controladoria aplicada ao setor público; Atuação nas atividades inerentes ao contador público, ao agente ou ao auditor fiscal, e em outros cargos públicos.
Acadêmica	Professor; Pesquisador; Escritor; Parecerista; Conferencista; Participação em bancas de diferentes exames e comissões julgadoras de concursos.
Contabilidade Tributária	Planejamento fiscal e tributário; Consultoria e assessoria fiscal e de tributos; Declaração de Imposto de Renda; Fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis.
Perícia	Perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais; Avaliação e arbitragem; Investigação de fraudes.
Auditoria	Auditoria interna e operacional; Auditoria externa independente.

Fonte: Adaptado de Schiavi e Behr (2020)

Os conceitos sintetizados por Schiavi e Behr (2020) foram utilizados para os fins dessa pesquisa, desconsiderando apenas a área trazida pelo autor como Sistemas de Informação Contábeis, que atuaria com consultoria em processamento de dados, informática e sistemas operacionais, por não considerar que esta área esteja englobada dentro da formação dos contadores, mas sim em formações diretamente relacionadas à tecnologia da informação e afins.

2.3 Perspectiva acerca dos profissionais contábeis

A percepção dos discentes das universidades e faculdades brasileiras é objeto de diversos estudos, já que se há uma expectativa de que estes sejam os futuros profissionais das suas áreas de formação ou que, por muitas vezes, já sejam os profissionais atuantes no mercado.

Barbosa (2023) buscou conhecer a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da faculdade de Serrinha-BA a respeito da sua formação em relação às exigências do mercado de trabalho. O estudo demonstrou que a maior parte dos alunos, na oportunidade, escolheram o curso de Ciências Contábeis por influência dos familiares e amigos e veem a profissão contábil como uma profissão valorizada atualmente. Os respondentes disseram possuir conhecimento das funções do contador e do mercado de trabalho dos mesmos e pretendem atuar na área pública como servidores efetivos, seja na área contábil ou não.

O estudo de Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016) que buscou identificar a percepção concluintes do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Santa Catarina sobre a formação e atuação do profissional contábil no mercado de trabalho demonstrou que o curso facilita o ingresso no mercado de trabalho, mesmo que não concilie a teoria e a prática contábil, e que os discentes se mostraram cientes das exigências do mercado de trabalho atual, e também das habilidades e competências necessárias para o exercício profissional contábil.

Outro estudo realizado com os concluintes do curso de Ciências Contábeis de quatro IES foi o de Politelo, Manfroí e Cunha (2013), que buscou a percepção da amostra acerca das oportunidades do mercado de trabalho e teve como principais resultados que os discentes têm a percepção de que o curso auxilia no ingresso ao mercado de trabalho e que a principal dificuldade quando se trata da sua atuação profissional é a inexperiência na área.

Machado, Rosa e Martins (2019), por sua vez, analisaram a percepção dos próprios profissionais contábeis acerca do mercado de trabalho e obtiveram como principais resultados que os profissionais contábeis devem estar preparados para atender as exigências do mercado, especialmente em relação às constantes mudanças nas áreas da contabilidade e o cumprimento das obrigações dos contadores.

Diversos são os outros estudos que trabalharam essa perspectiva, destacando alguns deles como o de Fari e Nogueira (2007), sobre as relações entre o perfil do profissional da contabilidade, a formação dos acadêmicos e o mercado de trabalho, ou Moura e Lima Filho (2019) que trataram das perspectivas dos discentes quanto à formação acadêmica que recebem e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.

Já no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), ambiente de realização desta pesquisa, tem-se alguns estudos sobre a perspectiva profissional dos discentes de Ciências Contábeis e Atuariais e também da sua percepção quanto ao preparo para atuação profissional proporcionado pela sua graduação.

Diniz (2014) identificou a percepção dos alunos quanto ao nível de conhecimento teórico e prático adquiridos no decorrer da graduação de contabilidade da UnB, e a condição desses alunos para ingressar no mercado de trabalho. O estudo identificou que o curso possui deficiência quando se trata de atividades práticas no ambiente acadêmico, o que não acarreta, necessariamente, em um impedimento para o ingresso no mercado de trabalho.

Já Lima (2019) verificou a percepção dos graduandos em contabilidade da UnB acerca do futuro da profissão contábil diante das notícias do eventual desaparecimento da profissão contábil pelo avanço da tecnologia, que viria a substituir os contadores e as funções desempenhadas atualmente pelos profissionais contábeis. A investigação permitiu verificar que os estudantes permanecem com boas expectativas em relação ao mercado profissional na maioria das áreas da contabilidade.

Alguns estudos buscaram verificar a percepção dos alunos quanto a matérias específicas que são lecionadas ao longo do curso na UnB. Alguns deles são os de Benedito (2013), que visou descrever a percepção dos discentes acerca da disciplina de Sistemas de Informações Contábeis, e Braga (2017), que realizou uma análise comparativa da percepção

acadêmica dos alunos no início do 1º semestre de 2017 matriculados na disciplina de Introdução a Contabilidade e a percepção dos alunos que já fizeram a mesma disciplina em semestres anteriores, estando esses últimos próximos da conclusão da graduação.

Souza (2015) verificou se a quantidade de matérias práticas é suficiente para qualificar os novos profissionais em formação pela UnB às exigências do mercado e mensurou também a importância da matéria estágio supervisionado se tornar obrigatória no currículo contábil da UnB, chegando a resultados que sugeriram adequação do currículo da formação às cobranças feitas pelo mercado, principalmente na parte prática, em que se vivencia a contabilidade. Conforme o estudo, apenas Laboratório Contábil consta no currículo como matéria obrigatória e as outras todas ficam no campo das optativas.

O estudo de Souza (2015) analisou ainda o grau de segurança no aprendizado dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, com base em uma amostra de 221 respondentes. O estudo sintetizou as áreas de conhecimento lecionadas na graduação em 6 áreas de abordagem: Contabilidade Gerencial, Pública, Societária, Tributária, Finanças e Auditoria, analisando cada uma das cadeias de matérias.

A área Societária possuía, segundo o estudo, a maior carga horária, seguida da área Tributária, a área de Finanças, Pública e Gerencial e por último a auditoria. Além destas, existem disciplinas enquadradas nos conteúdos de formação básica dos discentes.

Para este estudo, acerca da perspectiva dos discentes quanto às áreas profissionais da contabilidade, foram considerados os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília que estão cursando o 7º semestre ou semestre superior, por já terem tido, provavelmente, contato com todas as cadeias de matérias ofertadas ao longo do curso, conforme fluxos curriculares obrigatórios dos alunos vigentes à época que estes mesmos ingressaram no curso, evidenciados nos quadros 03 e 04.

Quadro 3 – Fluxo Curricular Obrigatório - 8583/1 - 2019

Semestre	Departamento	Disciplinas obrigatórias
1º	MAT	Matemática 1
	LIP	Português instrumental 1
	CCA	Contabilidade Geral 1
	FDD	Instituições do Direito Público e Privado
2º	ECO	Introdução à Economia
	ADM	Introdução à Administração
	CCA	Contabilidade Comercial
	CCA	Contabilidade Geral 2
3º	EST	Estatística Aplicada
	SOL	Introdução à Sociologia
	CCA	Custos

4°	CCA	Contabilidade Geral 3
	ECO	Contabilidade Nacional
	CCA	Sistemas de Informações Contábeis
	CCA	Legislação Comercial
5°	CCA	Programação Fiscal Financeira
	CCA	Teoria Contábil
	CCA	Análise Econômico Financeira 1
6°	CCA	Execução da Gestão Pública
	CCA	Auditoria 1
	CCA	Análise Econômico Financeira 2
7°	FDD	Legislação Social
	CCA	Controladoria
	CCA	Controle e Avaliação da Gestão Pública
	CCA	Auditoria 2
8°	FDD	Legislação Tributária
	CCA	Análise da Liquidez
9°	CCA	Avaliação de Projeto de Investimento
	CCA	Contabilidade Fiscal
	CCA	Contabilidade de Companhias Abertas
10°	CCA	Laboratório Contábil Empresarial
	CCA	Pesquisa em Ciências Contábeis
11°	CCA	Ética Profissional em Ciências Contábeis

Fonte: Adaptado de sigaa.unb.br

Na data de realização da pesquisa, haviam duas estruturas curriculares principais para o curso de Ciências Contábeis e Atuariais vigentes, sendo a mais recente válida a partir do segundo semestre do ano de 2021.

Quadro 4 – Fluxo Curricular Obrigatório - 8583/2 - 2021

Semestre	Departamento	Disciplinas obrigatórias
1°	MAT	Cálculo 1
	ECO	Introdução à Economia
	CCA	Matemática financeira aplicada às ciências contábeis
	CCA	Contabilidade Geral 1
2°	EST	Probabilidade e Estatística
	FDD	Instituições do direito público e privado
	ADM	Introdução à Administração
	CCA	Metodologia de Pesquisa em Ciências Contábeis
	CCA	Contabilidade Geral 2
3°	SOL	Introdução a sociologia
	FDD	Legislação Social
	CCA	Contabilidade Geral 3
	CCA	Métodos quantitativos aplicados as Ciências Contábeis
	CCA	Teoria Contábil
4°	CCA	Legislação comercial
	CCA	Finanças corporativas 1

	CCA	Contabilidade empresarial
	ECO	Contabilidade nacional
5°	CCA	Custos
	CCA	Finanças do setor público
	CCA	Finanças corporativas 2
	CCA	Contabilidade avançada
	FDD	Legislação tributária
6°	CCA	Auditoria 1
	CCA	Orçamento do setor público
	CCA	Finanças corporativas 3
	CCA	Sistemas de controle gerencial
	CCA	Contabilidade tributária
7°	CCA	Auditoria 2
	CCA	Perícia contábil
	CCA	Sistemas de informações contábeis
	CCA	Contabilidade do setor público
	CCA	Teoria do lucro
8°	CCA	Atuária básica
	CCA	Filosofia e ética profissional em contabilidade
9°	CCA	Pesquisa em contabilidade 1
	CCA	Laboratório contábil
10°	CCA	Pesquisa em contabilidade 2

Fonte: Adaptado de sigaa.unb.br

Comparando os dois currículos apresentados, as principais mudanças se deram pela introdução de matérias como Perícia Contábil e Atuaria Básica, além do aumento de carga horária para pesquisa em contabilidade.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Segundo Gil (2002), é usual que se classifique um estudo quanto aos seus objetivos. De acordo com esse critério, o presente estudo é classificado como descritivo, pois busca descrever características de determinada população e estabelecer relações entre variáveis coletadas desta mesma população.

Quanto à abordagem do problema, trazida por Richardson (1999), a pesquisa se classifica como quantitativa, pois caracteriza-se pela quantificação na coleta de informações e o tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Já quanto aos procedimentos do estudo, o mesmo pode ser classificado como pesquisa de levantamento ou *survey*, pois, de acordo com Kerlinger (1980), esse tipo de pesquisa busca estudar uma população a partir da aplicação de um questionário, instrumento de pesquisa este que é amplamente utilizado em investigações sociais, de acordo Martins e Theóphilo (2007), pois permite que o indivíduo da população investigada exteriorize suas opiniões ou percepções.

A amostra foi composta por estudantes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (UnB), a partir do sétimo semestre. A escolha se justifica pela maior familiaridade desses estudantes com as áreas da contabilidade e por suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Para a amostra, seriam excluídos aqueles alunos que responderam estar em outro curso que não Ciências Contábeis e Atuariais ou que responderam estar no sexto semestre de curso ou abaixo. Todos os respondentes disseram estar cursando Ciências Contábeis e Atuariais, conseqüentemente, não havendo exclusão por tal critério. Dentre os participantes, 15 respondentes afirmaram estar no 6º semestre ou anterior, sendo desconsiderados para fins deste trabalho. Dessa forma, a amostra final da pesquisa se deu por 115 questionários de um total de 130 respondidos, representando 88,46% da população respondente. A Tabela 01 apresenta a quantidade de respostas obtidas na pesquisa da população e da amostra final, bem como o semestre em que os respondentes se encontram matriculados.

Tabela 1 – População da pesquisa	
Semestre	Respondentes
6º semestre ou anterior	15
7º semestre	14
8º semestre	29
9º semestre	20
10º semestre ou superior	52
Total	130

Fonte: Dados da pesquisa

O instrumento utilizado para elaborar e enviar o formulário de pesquisa foi o Microsoft Forms. O questionário foi validado antes da aplicação definitiva, por meio de uma pré-testagem feita com uma amostra de 11 alunos do curso Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília.

O questionário foi estruturado em três seções de questões, sendo a primeira seção composta de quatro perguntas que buscaram identificar as características pertinentes dos indivíduos para o estudo. Já a segunda seção foi composta de seis perguntas que buscaram identificar a perspectiva dos respondentes acerca da sua formação e do mercado de trabalho. A terceira seção foi composta de sete perguntas que trataram do conhecimento e das pretensões dos respondentes nas áreas da contabilidade.

O questionário foi disponibilizado de forma online aos alunos do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em fase de conclusão de curso, tanto em sala de aula, com acesso por meio de *QR Code* projetado no quadro e também enviado por meio de redes sociais, em grupos compostos por acadêmicos da Universidade de Brasília do curso pertinente. Os dados foram coletados no período compreendido entre 17/01/2025 e 24/01/2025.

Após o período de coleta, foram extraídos da ferramenta de coleta gráficos e planilhas para fins de análise e interpretação dos dados. Os dados foram tabulados por meio do software Excel para filtragem dos dados e posterior análise das variáveis de forma individual e correlacionada.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

Este capítulo buscou evidenciar os resultados obtidos por meio da aplicação do formulário aos respondentes, conforme exposto na metodologia.

A análise dos resultados foi feita de acordo com a natureza dos dados, em cada uma das seções de perguntas, fazendo uso da estatística descritiva, por meio da frequência relativa de cada uma das respostas obtidas.

4.1 Análise do perfil dos respondentes

A pesquisa analisou perfil dos respondentes, buscando caracterizar a amostra selecionada e correlacionar tais as características desta amostra com as respostas obtidas nas demais perguntas.

Quanto ao gênero dos respondentes, obteve-se que 52% dos respondentes são do gênero masculino, enquanto 47% do gênero feminino. 1% dos respondentes preferiram não se identificar nesta questão, conforme apresentado na tabela 02.

Tabela 2 - Gênero	
Gênero	Frequência relativa
Masculino	52%
Feminino	47%
Preferiu não se identificar	1%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme motivações metodológicas apresentadas em outro capítulo, foram desconsiderados para a pesquisa discentes que estavam cursando o 6º semestre ou semestre anterior. Um total de 15 respondentes, aproximadamente 11,54% da população foi desconsiderada por terem respondido estar no 6º semestre ou semestre anterior. Conforme tabela 03, 12% dos respondentes da amostra final estavam cursando, na data de aplicação do formulário, o 7º semestre de ciências contábeis e atuariais, 25% o 8º semestre, aproximadamente 18% o 9º semestre e 45% estavam cursando o 10º semestre ou semestre superior.

Tabela 3 - Semestre atual	
Semestre	Frequência relativa
7º semestre	12%
8º semestre	25%
9º semestre	18%
10º semestre ou superior	45%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à empregabilidade, a pesquisa evidenciou que 88% dos respondentes estão trabalhando atualmente, enquanto 12% não, conforme tabela 04.

Tabela 4 - Respondentes empregados	
Vínculo empregatício	Frequência relativa
Sim	88%
Não	12%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Daqueles respondentes que afirmaram não estar trabalhando atualmente, em um total de 14 alunos, 7 estão no 10º semestre ou superior, 3 estão no 9º semestre, 2 deles estão no 7º semestre, e os outros 2, no 8º semestre.

Quanto aos respondentes empregados, que totalizam 101 alunos, 45 estão no 10º semestre ou superior, 27 estão cursando o 8º semestre, 17 no 9º semestre e os outros 12 respondentes estão atualmente no 7º semestre.

4.2 Análise da formação e perspectivas sobre mercado de trabalho

Na segunda seção de perguntas, buscou-se captar a visão dos discentes quanto ao curso de ciências contábeis e atuariais e também quanto ao mercado de trabalho para os profissionais da contabilidade.

Na primeira questão, os discentes foram perguntados sobre o que os motivou a ingressar no curso. Conforme tabela 05 a principal motivação pela escolha do curso foi a existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração, sendo a opção escolhida por 71% dos respondentes. 10% responderam que foram motivados pela influência de outro contador, seja familiar, amigo ou afim, e 3% responderam que sua motivação foi a falta de melhores opções de cursos. 16% disseram ter escolhido por outras razões que não as listadas como possíveis alternativas para a pergunta. A questão geográfica da universidade em relação à residência dos discentes foi destacada como possível causa pela escolha do curso, porém, não elencada por nenhum dos respondentes como fator preponderante para a opção por ciências contábeis e atuariais.

Tabela 5 - Motivação pela escolha do curso	
Motivação	Frequência relativa
A existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração	71%
A influência de outro contador (parente, amigo etc.)	10%
Falta de melhores opções	3%

Universidade/Faculdade localizada próxima da minha residência ou local de trabalho	0%
Outros	16%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os discentes pesquisados foram questionados sobre quais suas principais motivações em um ambiente de trabalho, sendo possibilitadas mais de uma resposta ao questionamento, visto que os indivíduos podem ser motivados por mais de um fator em sua profissão.

A principal motivação para trabalhar dos respondentes é o salário ofertado, sendo destacado por 91 dos respondentes em um total de 115 respondentes da amostra, representando aproximadamente 79,13% dos estudantes. 78 pessoas (67,82%) destacaram as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem como um dos motivadores principais, enquanto 71 pessoas (61,74%) elencaram bônus e benefícios, tais quais plano de saúde, prêmios, vale-benefícios e afins como fator principal de motivação. 58 estudantes, o equivalente a 50,43% da amostra, deram destaque à estabilidade no emprego como motivador no ambiente de trabalho. Horários de trabalho flexíveis e Home Office foram destacados por 56 (48,70%) e 55 (47,83%) dos respondentes, respectivamente.

A tabela 06 apresenta a frequência relativa entre o número de respostas que cada alternativa recebeu em relação ao total de marcações realizadas, comparando assim, as alternativas entre si, evidenciando quais os fatores de motivação com mais destaque pelos respondentes.

Tabela 6 - Motivações no ambiente de trabalho

Motivação	Frequência relativa
Salário	22%
Bônus e benefícios (como planos de saúde, vales, etc.)	17%
Horários flexíveis	14%
Home office	13%
Oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem	19%
Estabilidade	14%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre aqueles que elencaram o salário como motivador pessoal em um ambiente de trabalho, 71,43% escolheram o curso de Ciências Contábeis devido a existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração, 7,69% por influência de contador próximo, pouco abaixo da média da amostra total da pesquisa, 3,30% por falta de melhores opções e 17,58%

por outros motivos. Tendência semelhante é vista nos respondentes que prezam por bônus e benefícios em geral, sendo que 71,83% fizeram sua escolha baseados no mercado de trabalho e potenciais boas remunerações, 7,04% pela influência de terceiros, 2,82% por falta de melhores opções e 18,31% por outros motivos.

Já dentre os que são motivados por horários flexíveis vemos mudanças sensíveis quanto as motivações no curso, sendo que 64,29% destes escolheram pelo mercado de trabalho, 12,50% por influência, 1,79% falta de melhores opções e o número de respondentes que escolheram outras motivações subiu para 21,43%.

Nenhum daqueles que elencaram o home office com como motivador indicaram que teriam escolhido o curso por falta de opções, e tiveram uma acentuação no número de outras motivações, 23,64%.

Os respondentes que valorizam mais as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento tiveram tendencias muito próximas à média da amostra. Aqueles que valorizam a estabilidade tiveram um aumento nas escolhas motivadas pelo mercado de trabalho da contabilidade em relação à média de todos os respondentes, com 75,86% e redução significativa da escolha por influência para 5,17%.

A pesquisa analisou as pretensões salariais dos respondentes e, conforme tabela 07, aproximadamente 30% dos respondentes pretendem ter uma remuneração individual mensal entre 6 e 10 salários-mínimos, faixa salarial mais almejada dentre os alunos pesquisados, seguida pela pretensão de ganhar mais que 14 salários-mínimos, escolhida por 25% dos respondentes. 23% tem pretensão de remuneração entre 2 e 6 salários-mínimos, 13% entre 10 e 14 salários-mínimos, além de 9% que almejam ganhar até 2 salários-mínimos.

Tabela 7 - Faixa de remuneração pretendida

Faixa de remuneração	Frequência relativa
Até 2 Salários-Mínimos	9%
De 2 a 6 Salários-Mínimos	23%
De 6 a 10 Salários-Mínimos	30%
De 10 a 14 Salários-Mínimos	13%
Mais de 14 Salários-Mínimos	25%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os que tem as menores pretensões salariais, nas duas primeiras faixas, até 6 salários-mínimos, 67,57% tem o salário como uma das principais motivações no trabalho, já 64,86% prezam pelas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Ainda neste grupo os alunos também prezam por bônus e benefícios, na razão de 45,95% enquanto 43,24%

valorizam a estabilidade e home office. 35,14% assinalaram horários flexíveis como fator importante para o trabalho.

Para os que almejam a faixa intermediária de 6 a 10 salários-mínimos, o salário tende a ser mais significativo e determinante, sendo assinalado por 82,86% desse grupo. A aprendizagem e desenvolvimento vem em segundo lugar, sendo mencionada por 77,14%, a frente de bônus e benefícios, com 74,29%. A estabilidade tende a ser mais valorizada por este grupo, com 54,29%, seguida por horários flexíveis, com 48,57% e home office com 42,86%.

Quanto aos alunos com as maiores pretensões salariais, a motivação pelo salário apresenta um maior percentual, com 86,05%. Os bônus e benefícios foram selecionados por 65,12% dessa parcela da amostra, seguidos por oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (62,79%), horários flexíveis (60,47%), home office (55,81%) e estabilidade (53,49%).

Aqueles que pretendem ganhar mais 10 salários mínimos, os quais totalizam 43 respondentes, 36 estão trabalhando atualmente, enquanto 7 não estão trabalhando atualmente. Na faixa salarial intermediária, de 6 a 10 salários-mínimos, que totalizou 35 respondentes, 31 estão empregados e 4 estão desempregados atualmente. Nas duas primeiras faixas salariais, até 6 salários-mínimos, 34 estão empregados enquanto 3 não, totalizando 37 pessoas desta faixa.

Quanto às experiências dos discentes nas áreas de contabilidade, conforme tabela 08, 35% dos respondentes trabalham atualmente em uma área da contabilidade, e sempre trabalharam nesta mesma área, enquanto 30% trabalham atualmente em alguma das áreas de contabilidade e já tiveram oportunidade em outras área além das que exercem atualmente. Já 17% da amostra afirma que já trabalhou em alguma área da contabilidade, mas atualmente atua fora da contabilidade. Os outros 17% da amostra afirma nunca ter trabalhado em contabilidade.

Tabela 8 - Atuação nas áreas da contabilidade

Atuação na contabilidade	Frequência relativa
Trabalha atualmente em uma área da contabilidade, e sempre trabalhou nesta mesma área	35%
Trabalha atualmente em uma área de contabilidade, e já teve oportunidade de trabalhar também em outras áreas da contabilidade	30%
Já trabalhou em alguma área da contabilidade, mas atualmente trabalha em uma área fora da contabilidade	17%
Nunca trabalhou na área	17%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre aqueles que já atuaram na contabilidade, porém estão desempregados, temos 8 respondentes, aproximadamente 6,95% da amostra de pesquisa. 6,08% da amostra que está desempregada, nunca atuou na contabilidade.

Dentre os respondentes com as menores pretensões salariais, até 6 salários-mínimos, 45,95% sempre trabalharam em uma mesma área da contabilidade, na qual estão atualmente, 21,62% destes já tiveram experiência na área contábil, mas atualmente estão em outra área, 18,92% estão atuando na área e já tiveram experiências em áreas diversas da contabilidade, e os demais 13,51% nunca tiveram experiência na contabilidade.

Quando a faixa salarial seguinte, entre 6 a 10 salários-mínimos 48,57% trabalham na área contábil e já tiveram experiências em outras áreas da contabilidade, 20,00% já trabalharam na contabilidade, mas atualmente estão em outro ramo, 17,14% atuam e sempre atuaram na mesma área da contabilidade. 14,29% nunca atuaram na área contábil.

Quanto aos alunos mais pretenciosos, em termos salariais, a maioria (39,53%) estão na mesma área contábil desde o início da sua atuação profissional, seguidos por aqueles que também estão atuando na contabilidade e que tem outras experiências na contabilidade (25,58%). Em outra tendência, 23,26% dos profissionais que estão nessa categoria de pretensão salarial nunca atuaram na contabilidade. Por último, aqueles que atuam em área não contábil, mas que já estiveram exercendo alguma profissão na contabilidade totalizam 11,63% dessa parcela da amostra.

Quanto ao curso ter auxiliado ou não aqueles respondentes que estão ou já estiveram empregados a ingressar, ou mesmo apenas se manter no mercado de trabalho, obteve-se os seguintes dados: conforme evidenciado na tabela 09, 6% dos respondentes afirmaram que o curso de Ciências Contábeis e Atuarias não auxiliou no ingresso ao mercado de trabalho, pois já estavam empregados antes de iniciar o curso. 9% não conseguiram ainda trabalhar em uma das áreas de contabilidade, enquanto 15% afirmaram que o curso auxiliou parcialmente, mas estão atuando em outra área que não a contábil. 66% disseram que o curso auxiliou totalmente no ingresso e outros 2% afirmaram que já atuavam em contabilidade e o curso os auxiliou em se manter no mercado de trabalho. 3% da amostra diz que a contabilidade não auxiliou no ingresso ao mercado de trabalho.

Tabela 9 - Auxílio do curso no mercado de trabalho

Auxílio do curso no mercado de trabalho	Frequência relativa
Não auxiliou, pois já trabalhava antes de iniciar o curso	6%
Ainda não conseguiu trabalhar na área de contabilidade	9%

Auxiliou parcialmente, mas trabalho fora da área contábil	15%
Auxiliou totalmente	66%
Já trabalhava na área e o curso ajudou a se manter no mercado de trabalho	2%
Não auxiliou	3%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à visão e perspectiva dos discentes em relações a profissão contábil, 36% destes veem a profissão contábil como uma profissão promissora e valorizada no mercado de trabalho. Já 19% enxergam a contabilidade como uma profissão atualmente saturada e desvalorizada no mercado. A maior parte dos respondentes, o equivalente a 37% da amostra, vê a profissão contábil como uma profissão igual às demais profissões. 8% dos respondentes tem outras perspectivas não elencadas na questão.

Tabela 10 - Visão em relação à profissão contábil atualmente

Visão	Frequência relativa
Profissão promissora e valorizada no mercado de trabalho	36%
Como uma profissão saturada e desvalorizada no mercado de trabalho	19%
Mais uma profissão no mercado de trabalho	37%
Outra	8%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Essa visão muda sensivelmente em relação àqueles que já tiveram contato com a contabilidade em algum momento de suas trajetórias profissionais, tendo 32,63% destes considerando a profissão promissora e valorizada, 22,11% saturada e desvalorizada, 38,95% veem a contabilidade como outras profissões e 6,32% tem opiniões diversas em relação às apresentadas. É importante investigar as razões por trás dessa divergência de opiniões, buscando entender como a experiência prática molda as expectativas e percepções dos futuros profissionais.

Quanto aos alunos com as menores pretensões salariais, até 6 salários-mínimos, 37,84% veem a contabilidade como mais profissão no mercado de trabalho, enquanto as alternativas de profissão promissora e profissão saturada tiveram a mesma quantidade de respostas, com 27,03% cada. 8,11% tem outras opiniões.

Já dentre os alunos com pretensões salariais intermediárias, 40,00% veem a contabilidade como promissora e valorizada, enquanto 34,29% veem como mais uma profissão

no mercado. 14,29% veem como uma profissão saturada e desvalorizada e 11,43% tem opiniões diversas das anteriores.

No grupo com as maiores pretensões salariais, 39,53% veem a contabilidade como uma profissão valorizada, mesma porcentagem de alunos que veem a contabilidade como mais uma profissão no mercado. O percentual de respondentes que veem a profissão como saturada e desvalorizada tem uma sensível queda em relação à média da amostra, com 16,28%. 4,65% tem outra visão da contabilidade que não contempladas nas alternativas.

4.3 Análise do conhecimento e pretensões nas áreas de contabilidade

Os discentes foram apresentados à listagem das áreas profissionais da contabilidade, de acordo com exposto no referencial teórico e a eles foi solicitado que indicassem quais das áreas eles reconheciam ter visto ao longo do curso. 88 respondentes (76,52% da amostra) disseram ter tido contato com a contabilidade financeira. 79 discentes (68,70% da amostra) indicaram ter tido contato com a contabilidade gerencial, enquanto 89 respondentes (77,39%) disseram ter conhecido a contabilidade pública. 33 respondentes (28,70%) disseram ter tido contato com a contabilidade acadêmica ao longo do curso, enquanto 72 (62,61%) disseram ter tido contato com o que indicaram como contabilidade tributária. Quanto à perícia, 27 alunos da amostra (23,48%) disseram ter tido contato. 87 discentes (75,65%) disseram ter tido contato com auditoria ao longo do curso.

A tabela 11 apresenta a frequência relativa entre o número de respostas que cada alternativa recebeu em relação ao total de marcações realizadas, comparando assim, as alternativas entre si, evidenciando quais as áreas mais conhecidas pelos alunos ao longo do curso.

Tabela 11 - Áreas conhecidas ao longo do curso

Área	Frequência relativa
Contabilidade Financeira	19%
Contabilidade Gerencial	17%
Contabilidade Pública	19%
Acadêmica	7%
Contabilidade Tributária	15%
Perícia	6%
Auditoria	18%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à segurança e preparo dos discentes para atuação nas áreas da contabilidade, considerando o conhecimento adquirido ao longo do curso, obteve-se que 7% dos respondentes

sentem que o curso prepara para atuar em todas as áreas da contabilidade, mas não em outras áreas, já 22% sentem que além do curso preparar para atuar em todas as áreas da contabilidade, prepara também para atuar em áreas fora da contabilidade. 37% dos respondentes considera que o curso não prepara para atuar em todas as áreas, mas oferece preparo para atuação na maioria delas, porém, 25% acredita que o curso oferece preparo para atuar apenas em algumas áreas. 5% já acredita que o curso não oferece preparo para atuar nas áreas de contabilidade, no entanto, prepara para atuar em áreas fora da contabilidade. Por fim, 4% dos discentes veem que o curso não oferece preparo para atuar em quaisquer áreas.

Tabela 12 - Preparo adquirido no curso para atuação

Preparo	Frequência relativa
Sim, para atuar em todas as áreas da contabilidade, apenas	7%
Sim, para atuar em todas as áreas da contabilidade, além de outras áreas fora da contabilidade	22%
Sim, para atuar na maioria das áreas da contabilidade, não todas	37%
Sim, para atuar apenas em algumas áreas da contabilidade	25%
Não oferece preparo suficiente para atuar nas áreas da contabilidade, mas sim para outras áreas fora da contabilidade	5%
Não oferece preparo suficiente para atuar em quaisquer áreas	4%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre aqueles que sentem que o curso não oferece preparo para atuar na contabilidade, 27,27% nunca atuaram na contabilidade, estando em outras áreas ou desempregados. Já os outros 72,73% estão atuando em contabilidade atualmente, mas veem a contabilidade como uma profissão saturada e desvalorizada, ou apenas mais uma profissão no mercado de trabalho.

Os discentes foram questionados sobre as áreas para as quais se sentem mais preparados para atuar no mercado de trabalho. 51 respondentes (44,35% da amostra) afirmaram se sentir preparados para atuar em contabilidade pública. 49 discentes (42,61% da amostra) indicaram preparo para atuação em contabilidade financeira, enquanto 44 respondentes (38,26%) disseram se sentir preparados para atuar na contabilidade gerencial. 42 respondentes (36,52% do total de respondentes) disseram estar preparados para atuação na área de auditoria. Por sua vez, a contabilidade tributária teve indicação de 34 discentes (29,57% da amostra) na questão. Quanto à contabilidade acadêmica, 14 alunos da amostra (12,17%) afirmaram estar

preparados para atuar na área. 9 discentes indicaram estar preparados para trabalhar com perícia contábil, o equivalente a 7,83% da amostra.

A tabela 13 apresenta a frequência relativa entre o número de respostas que cada alternativa recebeu em relação ao total de marcações realizadas, comparando assim, as alternativas entre si, evidenciando quais as áreas em que os discentes, de maneira geral, se sentem mais seguros para estar atuando no mercado de trabalho.

Tabela 13 - Áreas com mais preparo para atuação	
Área	Frequência relativa
Contabilidade Financeira	20%
Contabilidade Gerencial	18%
Contabilidade Pública	21%
Acadêmica	6%
Contabilidade Tributária	14%
Perícia	4%
Auditoria	17%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Já em relação às áreas que os respondentes se sentem menos preparados para atuar, tem-se que: perícia foi a área que obteve mais indicações dos discentes, com um total de 70 (60,87% da amostra), seguido por contabilidade tributária, indicada por 46 discentes (40,00% da amostra). 40 discentes (34,78%) indicaram falta de preparo para atuação em contabilidade acadêmica, enquanto 31 respondentes (26,96%) disseram se sentir menos preparados para atuar na contabilidade gerencial. Contabilidade pública foi assinalada por 28 respondentes (24,35%) como área que se sentem menos preparados para atuação, enquanto 26 respondentes (22,61% do total de respondentes) disseram estar menos preparados para atuação na área de auditoria. Por sua vez, a contabilidade financeira teve indicação de 21 discentes (18,26% da amostra).

A tabela 14 apresenta a frequência relativa entre o número de respostas que cada alternativa recebeu em relação ao total de marcações realizadas, comparando assim, as alternativas entre si, evidenciando quais as áreas em que os discentes, de maneira geral, se sentem menos seguros para estar atuando no mercado de trabalho.

Tabela 14 - Áreas com menos preparo para atuação	
Área	Frequência relativa
Contabilidade Financeira	8%
Contabilidade Gerencial	12%
Contabilidade Pública	11%
Acadêmica	15%
Contabilidade Tributária	18%
Perícia	27%
Auditoria	10%

Total	100%
--------------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as áreas de atuação em contabilidade mais pretendidas pelos discentes, a pesquisa obteve que 62 respondentes (53,91% da amostra) pretender atuar em auditoria, 59 discentes (51,30% da amostra) pretendem atuar em contabilidade pública, 43 respondentes (37,39%) em contabilidade financeira, outros 37 respondentes (32,17%) pretendem atuar em contabilidade tributária, 32 respondentes (27,83%) em contabilidade gerencial, perícia contábil contou com a pretensão de 29 discentes (25,22%) e, por fim, contabilidade acadêmica obteve a pretensão de 11 discentes da amostra (9,57%).

A tabela 15 apresenta a frequência relativa entre o número de respostas que cada alternativa recebeu em relação ao total de marcações realizadas, comparando assim, as alternativas entre si, evidenciando quais as áreas em que os discentes mais pretendem atuar.

Tabela 15 - Áreas pretendidas

Área	Frequência relativa
Contabilidade Financeira	16%
Contabilidade Gerencial	12%
Contabilidade Pública	22%
Acadêmica	4%
Contabilidade Tributária	14%
Perícia	11%
Auditoria	23%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Buscando relacionar as variáveis de pretensão dos alunos e o preparo, ou despreparo, dos mesmos, chegou-se aos seguintes dados: dentre aqueles que pretendem atuar em contabilidade financeira, 60,47% elencaram a contabilidade financeira dentre as que mais se sentem preparados para atuação, enquanto 6,98% destes elencaram a contabilidade financeira dentre aquelas que menos tem preparo para atuar. Quanto à contabilidade gerencial, temos que 46,88% dos que pretendem atuar nesta área da contabilidade elencaram-na como uma das áreas para qual estavam mais preparados, enquanto 18,75% disseram que a mesma estava entre as que os mesmos tinham menos preparo.

Aproximadamente 37,29% dos discentes que pretendem atuar em contabilidade pública sentem que estão mais preparados para exercer essas atribuições, enquanto 25,42% destes mesmos elencaram como uma das áreas para a qual estão menos preparados, mesmo tendo a pretensão profissional na área.

Quanto à contabilidade acadêmica, nota-se uma lógica inversa das outras áreas, onde o percentual de discentes que tem pretensões na área, mas que elencam como uma das que eles

têm menos preparo, é maior que as que a elencaram como uma das que tem mais preparo, com os respectivos percentuais de 36,36% e 27,27%.

A maioria (51,35%) dos discentes que pretendem atuar na contabilidade tributária elencaram a mesma como uma das áreas para a qual estão mais bem preparados para atender o mercado de trabalho, no entanto, uma parcela de 18,92% elencaram a mesma no rol contrário. Na área de perícia, que teve a pretensão de 25,22% da amostra total, contou com 48,28% destes elencando a perícia como área para qual estavam mais bem preparados, enquanto 17,24% elencaram no rol de área para qual estão mais despreparados.

Por fim, os alunos que pretendem exercer auditoria elencaram a área para o rol das que se sentem mais e menos preparados, nas respectivas razões de 45,16% e 19,35%.

Considerando agora as variáveis de pretensão salarial e pretensões nas áreas de contabilidade, temos que aqueles que tem pretensão de receber salários de até 6 salários-mínimos pretendem atuar principalmente em auditoria, que foi assinalada para 54,05% dos indivíduos, seguida por contabilidade pública (45,95%), contabilidade financeira (40,54%), tributária (32,43%), gerencial (27,03%), perícia (18,92%) e contabilidade acadêmica (8,11%).

Quanto às pretensões daqueles que desejam receber salários entre 6 e 10 salários-mínimos temos que contabilidade pública foi assinalada por 60,00% dos indivíduos, seguida por auditoria e contabilidade financeira, ambas com 42,86%, tributária (34,43%), perícia (25,71%), contabilidade gerencial (22,86%) e acadêmica (2,86%).

Quanto aos com maiores pretensões salariais (10 e 14 salários-mínimos) temos que a área mais pretendida é a auditoria, com 62,79%, seguida por contabilidade pública, assinalada por 48,84% dos indivíduos, tributária e gerencial, ambas com 32,56%, contabilidade financeira e perícia (30,23%) e acadêmica (16,28%).

Em relação às áreas da contabilidade mais valorizadas na visão dos alunos, foi possibilitado aos respondentes indicarem mais de uma alternativa. Obteve-se os seguintes dados: as áreas elencadas como áreas mais valorizadas da contabilidade, com 80 marcações cada uma (69,57% do total de respondentes), foram contabilidade tributária e auditoria, seguidas por perícia, com o voto de 72 discentes (62,61% da amostra), 45 respondentes (39,13%) disseram que a contabilidade pública está entre as mais valorizadas. 31 respondentes (26,96% do total de respondentes) disseram que a contabilidade financeira está entre as áreas mais valorizadas. A contabilidade gerencial teve indicação de 24 discentes (20,87% da amostra) como mais valorizada. Por fim, 1 respondente (0,87% da amostra) considera que a contabilidade acadêmica está no rol de áreas mais valorizadas.

A tabela 16 apresenta a frequência relativa entre o número de respostas que cada alternativa recebeu em relação ao total de marcações realizadas, comparando assim, as alternativas entre si, evidenciando quais as áreas em que os discentes consideram mais valorizadas no mercado de trabalho contábil.

Tabela 16 - Áreas mais valorizadas	
Área	Frequência relativa
Contabilidade Financeira	9%
Contabilidade Gerencial	7%
Contabilidade Pública	14%
Acadêmica	0%
Contabilidade Tributária	24%
Perícia	22%
Auditoria	24%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos com as menores pretensões salariais tendem a achar a auditoria uma área valorizada da contabilidade, tendo em vista que foi assinalada por 62,79% dos respondentes. 55,81% compreende a perícia nessa situação, 46,51% contabilidade tributária, 39,53% contabilidade pública, financeira 25,58%, gerencial 13,95% e, por último, contabilidade acadêmica com 2,33%.

Os alunos com pretensões salariais intermediárias tendem a achar a contabilidade tributária uma área valorizada da contabilidade, tendo em vista que foi assinalada por 91,43% dos respondentes. 65,71% compreende a auditoria nessa situação, 51,43% perícia, 42,86% contabilidade pública, financeira e gerencial com 17,14%. Contabilidade acadêmica não foi assinalada por nenhum discente dessa parcela da amostra.

Os alunos com as maiores pretensões salariais tendem a achar a auditoria e a perícia as áreas mais valorizadas da contabilidade, com 69,77% cada uma das alternativas, seguidas, imediatamente, pela contabilidade tributária, com 65,12%. Contabilidade financeira, pública e gerencial fecham este rol sendo assinaladas por, respectivamente, 32,56%, 30,23% e 27,91% dos respondentes.

Em relação às áreas da contabilidade mais desvalorizadas na visão dos alunos, foi possibilitado aos respondentes indicarem mais de uma alternativa. Obteve-se os seguintes dados: a área elencada como áreas mais desvalorizadas da contabilidade, com 77 marcações (66,96% do total de respondentes), foi a contabilidade acadêmica, seguida por contabilidade gerencial, com o voto de 51 discentes (44,35% da amostra), 36 respondentes (31,30%) disseram que a contabilidade financeira está entre as mais desvalorizadas. 18 respondentes (15,65% do

total de respondentes) disseram que a contabilidade pública está entre as áreas mais desvalorizadas. A contabilidade tributária teve indicação de 12 discentes (10,43% da amostra) como mais desvalorizada. Por fim, auditoria e perícia receberam, respectivamente 7 (6,09%) e 4 votos (3,48%) dos respondentes como áreas mais desvalorizadas da contabilidade.

A tabela 17 apresenta a frequência relativa entre o número de respostas que cada alternativa recebeu em relação ao total de marcações realizadas, comparando assim, as alternativas entre si, evidenciando quais as áreas em que os discentes consideram mais desvalorizadas no mercado de trabalho contábil.

Tabela 17 - Áreas mais desvalorizadas

Área	Frequência relativa
Contabilidade Financeira	18%
Contabilidade Gerencial	25%
Contabilidade Pública	9%
Acadêmica	38%
Contabilidade Tributária	6%
Perícia	2%
Auditoria	3%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista a tendência de que os salários são os maiores motivadores em um ambiente de trabalho para a amostra deste estudo, se faz necessária a correlação entre as áreas listadas como desvalorizadas pelos discente e as pretensões salariais de cada um. Os alunos com as menores pretensões salariais tendem a achar que a contabilidade acadêmica é a área contábil mais desvalorizada, sendo indicada por 67,57% dos respondentes. 40,54% da amostra indicou a contabilidade gerencial nesse rol, seguido por financeira, com 37,84%, 16,22% contabilidade pública, 13,51% contabilidade tributária e 8,11% perícia. Nesta parcela da população não houve nenhuma indicação de auditoria como desvalorizada.

Os alunos com as pretensões salariais intermediárias tendem a achar que a contabilidade acadêmica é a área contábil mais desvalorizada, sendo indicada por 74,29% dos respondentes. 57,14% da amostra indicou a contabilidade gerencial nesse rol, seguido por financeira, com 34,29%, 14,29% contabilidade pública, contabilidade tributária e auditoria com 5,71% de indicações cada e, por fim, 2,86% dos discentes com pretensões salariais entre 6 e 10 salários mínimos consideram perícia uma área contábil desvalorizada.

Os alunos com as maiores pretensões salariais dentro da pesquisa tendem a achar que a contabilidade acadêmica é a área contábil mais desvalorizada, sendo indicada por 60,47% dos respondentes. 37,21% da amostra indicou a contabilidade gerencial nesse rol, seguido por

financeira, com 23,26%, 16,28% contabilidade pública, contabilidade tributária e auditoria com 11,63% de indicações cada. Nesta parcela da população não houve nenhuma indicação da área de perícia como desvalorizada.

4.4 Discussão dos resultados e análise

Analisando os resultados obtidos pode-se fazer algumas inferências de acordo com as tendências dos dados. O curso apresenta uma alta empregabilidade dentre os seus discentes, em geral, com 88% dos alunos trabalhando atualmente, além de uma tendência semelhante dentro da própria contabilidade, tendo em vista que 82,61% dos discentes já atuaram ou atuam ainda na própria área de contabilidade.

Considerando a empregabilidade por semestre, essas mesmas tendências de empregabilidade permanecem. A contabilidade é, na visão dos discentes, uma área que oferece bastantes oportunidades no mercado de trabalho, sendo escolhida pelos mesmos principalmente por este aspecto.

Pode-se notar pela correlação entre as motivações pela escolha do curso dos respondentes e seus principais motivadores no mercado de trabalho que aqueles que procuram estabilidade profissional tendem a fazer opções menos enviesadas por perspectivas como influência de terceiros, falta de melhores opções entre outras.

A contabilidade não é uma área visada profissionalmente apenas pelos salários e potenciais benefícios ofertados, mas também por ser um campo fértil para a aprendizagem e o desenvolvimento dos profissionais.

De acordo com as tendências, o curso de ciências contábeis favorece grandemente o ingresso dos discentes no mercado de trabalho, não apenas na própria área, mas também em outras áreas fora da contabilidade. Nota-se também uma tendência ao sedentarismo dentro da profissão contábil, já que boa parte daqueles que tiveram contato com o mercado de trabalho na contabilidade permanecem na mesma área ou, quando migram, fazem isto dentro da contabilidade, apenas mudando a especialização.

Quanto aos respondentes que estão atuando na contabilidade, tem-se uma distribuição semelhante entre os que tem pretensões salariais mais baixas até os que tem as maiores pretensões salariais.

Aqueles que já atuaram ou atuam na contabilidade possuem uma visão mais negativa quanto à valorização da área atualmente em relação àqueles que nunca atuaram na área. Dentre os discentes com maiores pretensões salariais há tendência de uma visão da contabilidade mais promissora e valorizada, e menos como uma profissão saturada.

Contabilidade acadêmica e perícia são as áreas mais desconhecidas por parte dos discentes. As demais áreas seguem tendências semelhantes, com leve ênfase no maior conhecimento na contabilidade financeira e pública. Essas tendências podem estar relacionadas à falta de matérias de pesquisa em ciências contábeis e perícia na grade curricular obrigatória anterior do curso (vigente de 2019 a 2021) e uma grande cadeia obrigatória de contabilidade financeira e pública. Tais tendências podem sofrer mudanças após o estabelecimento do novo currículo.

Alguns estudantes não veem o curso como útil para a efetiva atuação em contabilidade, julgando que o mesmo não oferece o preparo suficiente, mesmo estando dentro do mercado de trabalho da contabilidade atualmente, o que pode se dar por um viés da universidade pesquisada em trabalhar especialmente a teoria nas matérias obrigatórias e não exigindo estágio obrigatório ou grades extensas de matérias práticas.

Na visão dos discentes, o curso tem um preparo melhor para a atuação na contabilidade pública e financeira, e menor para a contabilidade acadêmica e a perícia contábil. Muitos respondentes tem pretensões dentro das áreas da contabilidade para as quais não se sentem preparados para atuar, o que pode denotar uma falta de prática e experiências destes alunos, necessitando alinhar teoria e prática para que se sintam preparados para exercer as funções pretendidas.

A auditoria é a área da contabilidade mais desejada pelos discentes de maneira geral, sendo superada pela contabilidade pública apenas dentre aqueles com pretensões salariais médias. A área de perícia apresenta maior desejo dos discentes na medida em que os mesmos pretendem ganhar mais.

A contabilidade financeira é mais pretendida por aqueles com as menores pretensões e os com pretensões salariais nas faixas intermediárias, porém tem redução em relação às pretensões daqueles que almejam ganhar os maiores salários. A contabilidade gerencial segue uma tendência contrária, assim como a contabilidade acadêmica, que são mais almejadas por aqueles que pretendem ganhar os maiores salários.

Quanto à valorização das áreas da contabilidade na visão dos respondentes, a contabilidade tributária figura como mais valorizada na amostra por inteiro, especialmente na visão daqueles que tem pretensões salariais intermediárias. Essa tendência de alta valorização pode se dar devido ao viés tributário e regulatório da contabilidade em no Brasil.

Já na visão daqueles com as maiores pretensões salariais, destaca-se novamente a perícia contábil e também a auditoria. Essas profissões tem a peculiaridade de não ter

remunerações mensais fixas, mas variáveis de acordo com a quantidade e natureza dos trabalhos realizados.

A contabilidade gerencial é mais destacada como uma área valorizada na medida em que as pretensões salariais aumentam, tendência esta que pode estar relacionada à natural associação entre as contabilidades gerenciais e as grandes corporações, que efetivamente utilizam essa contabilidade, algo não comum dentre as empresas de menor porte.

A contabilidade acadêmica não é valorizada na visão de praticamente nenhum dos respondentes, tendência esta que pode se dar pela concepção amplamente aceita no Brasil de baixa valorização dos professores e pesquisadores, devido à não remuneração adequada pela natureza essencial dos seus serviços. Apesar desta tendência, alguns dos respondentes ainda indicam pretensão de atuar na contabilidade acadêmica, mesmo cientes do baixo reconhecimento. A ampla maioria dos estudantes elenca a contabilidade acadêmica como desvalorizada.

A contabilidade gerencial está entre as mais desvalorizadas na visão dos alunos, o que pode se dar pela falta de sua aplicabilidade na imensa maioria das empresas brasileiras, que, em geral, são de pequeno e médio porte, portanto, muitas práticas e métodos gerenciais são de difícil verificação no contexto das empresas e, por consequência, na vida acadêmica da maioria dos profissionais de contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho identificou as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis e Atuariais sobre o mercado de trabalho, com foco nas áreas específicas da contabilidade. Os resultados indicam que a formação teórica é sólida, mas a falta de experiência prática é uma preocupação. Propõe-se, portanto, a revisão do currículo, com a inclusão de disciplinas práticas e estágios obrigatórios, a fim de melhor preparar os futuros profissionais para os desafios do mercado.

Adentrando na percepção dos respondentes nas áreas específicas da contabilidade notou-se a grande valorização da área de auditoria, bastante almejada pelos alunos, assim como a contabilidade tributária, que está em alta devido a todas as reformas e revisões da área tributária contemporânea, em nível nacional. A contabilidade acadêmica é vista como menos atrativa devido à remuneração. Isso reflete tendências do mercado que priorizam áreas com retorno financeiro mais imediato. Tais resultados eram esperados ainda na fase de projeto da pesquisa.

O trabalho oferece uma visão abrangente das percepções dos estudantes de contabilidade sobre suas futuras carreiras. A pesquisa destaca a importância de alinhar a formação acadêmica com as demandas do mercado, especialmente em áreas que exigem habilidades práticas.

Fazendo correlações entre variáveis, foi possível identificar além das pretensões diretas em cada uma das áreas, quais as motivações dos alunos para terem esta visão, que indicam principalmente os fatores de remuneração.

Quanto a correlação entre as pretensões dos alunos e a quantidade de matérias ofertadas em cada área, podemos utilizar estudo citado no presente trabalho para notar que não necessariamente as maiores cargas-horárias determinam as preferências profissionais dos discentes, tendo em vista que a auditoria, por exemplo, tem a menor carga-horária, conforme mencionado e ainda assim é bem quista entre os alunos no âmbito profissional.

A despeito dos bons salários ofertados pelo funcionalismo público aos profissionais contábeis, as gerações podem tender a arriscar mais na carreira privada em troca de um maior retorno financeiro, demonstrando um choque geracional no comparativo a outras gerações de contadores formandos.

Outros estudos podem reproduzir o que foi feito nesta pesquisa em amostras maiores, englobando diferentes instituições de ensino, públicas e/ou privadas, para efeitos de comparação dos resultados encontrados ou mesmo verificar as mesmas perspectivas dos egressos do curso. Uma outra possibilidade é reproduzir o mesmo estudo em momento

posterior, quando já se puder sentir o efeito da nova grade curricular da Universidade de Brasília (UnB).

Para futuras pesquisas, recomenda-se expandir a pesquisa para outras instituições e incluir variáveis como a influência de novas tecnologias na profissão contábil.

Recomenda-se também outras formas de captação das perspectivas dos alunos por outros meios, como entrevistas e grupos focais para explorar mais profundamente as motivações e percepções dos estudantes, gerando informações qualitativas para a pesquisa e, por consequência, dados mais detalhados.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Camila; BOFF, Marínes Lucia; CUNHA, Paulo Roberto da. Competências do contador na perspectiva da tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho. *Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia*. v. 12, v. 3, p. 221-245, set-dez. 2018.
- BARBOSA, Tiago Alves. Percepções dos estudantes de ciências contábeis a respeito da sua formação acadêmica em relação às exigências do mercado de trabalho na cidade de Serrinha-BA. *Revista eletrônica de ciências contábeis*, edição v. 12 n. 3, 2023.
- BENEDITO, Marcelo Henrique Celino. Sistemas de informações contábeis: um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília sobre a disciplina de sistemas de informações contábeis. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BRAGA, Rosielde Sousa. Percepção acadêmica dos discentes da disciplina de introdução à contabilidade: um estudo na Universidade de Brasília. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 17 dez. 2004. Seção 1, p. 36.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 27 maio 1946. Seção 1, p. 1.
- BRASIL, Resolução CNE
- CARR, Graham. O Currículo Contábil: Respondendo ao Desafio da Mudança. In: FRANCO, Hilário. *A Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Atlas, 1999, p. 92-96.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. Reflexões sobre o Ensino de Contabilidade: Aspectos Culturais e Metodológicos. *B. Téc. Senac*. Rio de Janeiro, v. 33. n. 01 jan./abr. 2007.
- COSTA, Silvio Antônio; COSTA, Bruno Gomes. A mudança na carreira do profissional contábil. *Revista Unemat de Contabilidade*, v. 10, n. 20, 2021.
- DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete e TANIRABIAVATTI, Vânia. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 16, n. 32, p. 77-93, jan./abr. 2016.
- DINIZ, Pedro Henrique Oliveira. A percepção do conhecimento teórico versus prático no curso de graduação em Ciências Contábeis: um estudo junto aos alunos da Universidade de Brasília. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 13-26, jan./jun. 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, EDUSP, 1980.

KRUGER, Silvana Dalmutt; SACON, Keizi; MAZZIONI, Sady; PETRI, Sérgio Murilo. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho na região Sul do Brasil. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia. V. 12, N. 1, Pág. 54-73, jan./abr. 2018.

LIMA, Ana Carolina Marques. Perspectiva da profissão contábil: a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LOBATO, Mateus Pereira; PARAVIDINE, Raimundo José. Contabilidade no Brasil: Ontem e hoje. Real Repositório Institucional. V. 2, N. 2. 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4917>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MACHADO, Dirlei; ROSA, Tuyane; MARTINS, Zilton Bartolomeu. O mercado de trabalho na percepção dos profissionais contábeis. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia, v. 13, n. 1, p. 84-104, jan./abr. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, Luiz Marcelo. Os métodos de escrituração utilizados no Brasil Colônia. Revista Contabilidade Vista & Revista, v. 17, n. 3, p. 9-26, 2006.

MELO, Wilton Alexandre de. Profissão Contábil e Transformação Digital no Brasil: Uma Revisão da Literatura. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia, v. 18, p. 1-24, 2024.

MOURA, Mônica Maria Sales Gameiro de; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 386-415, jan. 2019.

OLIVEIRA, Maria Solange de. A disciplina contabilidade tributária e o mercado de trabalho. Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 1, p. 110–132, 9 jan. 2023.

PINHEIRO, Silvio Ferreira; CRUZ, Vanessa Lima. Contabilidade 4.0 e o reflexo na prestação de serviços contábeis na cidade de João Pessoa. Revista Unemat de Contabilidade, v. 11, n. 21, 2022.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; CUNHA, Paulo Roberto da. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC - Florianópolis, v. 12, n. 35, p. 79-98, abr./jul. 2013.

RICHARDSON, Raymundo José. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA JUNIOR, José José Bezerra de; PEREIRA, Daniel Martins Vieira Gomes; LOPES, José Edson de Góis. Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na administração pública federal, utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 108-121, 2008.

SANTOS, Edicreia Andrade dos; MOURA, Ivanildo Viana; ALMEIDA, Lauro Brito de. Intenção dos alunos em seguir carreira na área de Contabilidade sob a perspectiva da teoria do comportamento planejado. *REPeC*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 66-82, jan./mar. 2018

SCHIAVI, Giovana Sordi; BEHR, Ariel. Características dos diferentes modelos de negócios contábeis em relação às áreas da Contabilidade. *Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, v. 10, n. 2, p. 47-59, 2020.

SILVA, Maria Cristina. A contabilidade no Brasil Colônia: da administração colonial às Ordenações Filipinas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 93-116, 2018.

SOUZA, Allan Santos de. Análise da percepção acerca do grau de segurança no aprendizado dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUZA, Thaís Vinagre de. Análise da percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília acerca das disciplinas práticas do curso. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

APÊNDICE

Formulário de pesquisa – TCC

Meu nome é José Carlos, sou discente do curso de Ciências Contábeis e Atuariais e estou realizando uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação do professor Elivânio Geraldo.

O objetivo é compreender a perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis sobre as áreas profissionais específicas da contabilidade. Para isto, peço que responda o formulário abaixo.

Peço que compartilhem esta pesquisa com outros alunos da UnB para que possamos alcançar o maior número possível de participantes.

Agradeço a sua disponibilidade em responder ao questionário. Estou aberto a feedbacks e sugestões.

Seção 1 - Identificação dos respondentes

1. Qual o seu sexo?

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Prefiro não me identificar

2. Qual o seu curso?

☐ Ciências Contábeis e Atuariais

☐ Outros

3. Qual o seu semestre atualmente?

☐ 6º semestre ou anterior

☐ 7º semestre

☐ 8º semestre

☐ 9º semestre

☐ 10º semestre ou superior

4. Atualmente você está trabalhando?

☐ Sim

☐ Não

Seção 2 - Indicação da formação e o mercado de trabalho

5. Qual a sua motivação principal na escolha pelo curso de Ciências Contábeis?

- ☐ A existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração
- ☐ A influência de outro Contador (parente, amigo etc.)
- ☐ Falta de melhores opções
- ☐ Universidade/Faculdade localizada próxima da minha residência ou local de trabalho
- ☐ Outros.

6. Quais os seus principais motivadores em um ambiente de trabalho? (Marque uma ou mais opções)

- ☐ Salário
- ☐ Bônus e benefícios (como planos de saúde, vales, e outros benefícios)
- ☐ Horários flexíveis
- ☐ Home office
- ☐ Oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem
- ☐ Estabilidade

7. Qual a sua faixa de remuneração mensal (individual) pretendida?

- ☐ Até 2 Salários-Mínimos
- ☐ De 2 a 6 Salários-Mínimos
- ☐ De 6 a 10 Salários-Mínimos
- ☐ De 10 a 14 Salários-Mínimos
- ☐ Mais de 14 Salários-Mínimos

8. Você trabalha ou já trabalhou na área de contabilidade?

- ☐ Sim, trabalho atualmente em uma área da contabilidade, e sempre trabalhei nesta mesma área.
- ☐ Sim, trabalho atualmente, e já tive oportunidade de trabalhar também em outras áreas da contabilidade
- ☐ Sim, já trabalhei na área da contabilidade, no entanto, atualmente trabalho em outra área
- ☐ Não, nunca trabalhei na área

9. O curso de Ciências Contábeis auxiliou-o a ingressar no mercado de trabalho?

- ☐ Não, pois já trabalhava antes de iniciar o curso
- ☐ Ainda não consegui trabalhar na área de Contabilidade, mas pretendo com o curso
- ☐ Sim, auxiliou parcialmente, mas trabalho fora da área contábil
- ☐ Sim, auxiliou totalmente
- ☐ Já trabalhava na área e o curso ajudou a me manter no mercado de trabalho
- ☐ Não auxiliou

10. Qual a sua visão em relação à profissão contábil atualmente?

- ☐ Como uma profissão promissora e valorizada no mercado de trabalho
- ☐ Como uma profissão saturada e desvalorizada no mercado de trabalho
- ☐ Mais uma profissão no mercado de trabalho
- ☐ Outro

Seção 3 - Conhecimento e pretensões nas áreas de contabilidade

11. Quais das áreas de contabilidade abaixo você julga ter conhecido ao longo do curso?

(Marque uma ou mais opções)

- ☐ Contabilidade Financeira
- ☐ Contabilidade Gerencial
- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Acadêmica
- ☐ Contabilidade Tributária
- ☐ Perícia
- ☐ Auditoria

12. O curso de ciências contábeis oferece preparo para atuar nas áreas da contabilidade?

- ☐ Sim, para atuar em todas as áreas da contabilidade, apenas
- ☐ Sim, para atuar em todas as áreas da contabilidade, além de outras áreas fora da contabilidade
- ☐ Sim, para atuar na maioria das áreas da contabilidade, não todas
- ☐ Sim, para atuar apenas em algumas áreas da contabilidade
- ☐ Não oferece preparo suficiente para atuar nas áreas da contabilidade, mas sim para outras áreas fora da contabilidade
- ☐ Não oferece preparo suficiente para atuar em quaisquer áreas

13. Para quais áreas da contabilidade você se sente MAIS preparado para atuar no mercado de trabalho? (Marque uma ou mais opções)

- ☐ Contabilidade Financeira
- ☐ Contabilidade Gerencial
- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Acadêmica
- ☐ Contabilidade Tributária
- ☐ Perícia
- ☐ Auditoria

14. Para quais áreas da contabilidade você se sente MENOS preparado para atuar no mercado de trabalho? (Marque uma ou mais opções)

- ☐ Contabilidade Financeira
- ☐ Contabilidade Gerencial
- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Acadêmica
- ☐ Contabilidade Tributária
- ☐ Perícia
- ☐ Auditoria

15. Você pretende atuar em alguma das áreas da contabilidade listadas abaixo? (Marque uma ou mais opções)

- ☐ Contabilidade Financeira
- ☐ Contabilidade Gerencial
- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Acadêmica
- ☐ Contabilidade Tributária
- ☐ Perícia
- ☐ Auditoria

16. Em sua opinião, quais as áreas da contabilidade mais VALORIZADAS no mercado de trabalho atualmente? (Marque uma ou mais opções)

- ☐ Contabilidade Financeira
- ☐ Contabilidade Gerencial

- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Acadêmica
- ☐ Contabilidade Tributária
- ☐ Perícia
- ☐ Auditoria

17. Em sua opinião, quais as áreas da contabilidade mais DESVALORIZADAS no mercado de trabalho atualmente? (Marque uma ou mais opções)

- ☐ Contabilidade Financeira
- ☐ Contabilidade Gerencial
- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Acadêmica
- ☐ Contabilidade Tributária
- ☐ Perícia
- ☐ Auditoria